

DEUS E

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA

SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

RED. DO

DEUS E PATRIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho—ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA—DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU

O EVANGELHO

Domingo de Paschoela

Chegada porém que foi a tarde d'aquelle mesmo dia, que era o primeiro da semana, e estando fechadas as portas da casa, onde os discipulos se achavam juntos, por modo que tinham dos Judeus, veiu Jesus e pôz-se em pé no meio d'elles, e disse-lhes: A paz seja convosco.

E dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegraram-se pois os discipulos de terem visto o Senhor.

E elle lhes disse segunda vez: A paz seja convosco. Assim como o Pae me enviou a mim, tambem eu vos envio a vós.

Tendo dito estas palavras, asso-prou sob'elles e disse-lhes: Recebei o Espirito Santo:

Aos que vós perdoardes os peccados, ser-lhes-hão perdoados: e aos que vós os retiverdes, ser-lhes-hão retidos.

Porém Thomé, um dos doze, que se chama Didymo, não estava com elles quando veio Jesus.

Disseram-lhe pois os outros discipulos: Nós vimos o Senhor. Mas elle lhes disse: Eu, se não vir nas suas mãos a abertura dos cravos, e se não metter o meu dedo no lugar dos cravos, e se não metter a minha mão no seu lado, não hei de crêr.

E oito dias depois, estavam os seus discipulos outra vez dentro, (em casa) e Thomé com elles. Veio Jesus, as portas fechadas, e, pondo-se em pé no meio d'elles, disse: A paz seja convosco.

Logo disse a Thomé: Mette aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos, chega tambem a tua mão, e mette-a no meu lado: e não sejas incrédulo mas fiel.

Respondeu Thomé, e disse-lhe: Senhor meu e Deus meu!

Disse-lhe Jesus: Tu crêste, Tho-

mé, porque me viste: bemaventurados os que não viram e creram.

Outros muitos prodigios ainda fez Jesus em presença de seus discipulos, que não foram escriptos n'este livro.

Mas foram escriptos estes, a fim de que vós creiaes, que Jesus é o Christo filho de Deus: e de que, crendo-o assim, tenhaes a vida em seu nome.

(Evang. de S. Marcos, cap. XVI, v. 1-7).

REFLEXÕES

E' realmente para admirar a cegueira e a obstinação dos Apostolos em se recusarem a crêr na resurreição do seu divino Mestre, tendo-lhes Elle por varias vezes anunciado em vida que havia de resurgir d'entre os mortos ao terceiro dia. E era tão notoria esta prophécia, que até foi por este motivo, que os judeus pediram a Pilatos que mandasse collocar guardas ao sepulcro, para que os discipulos não viessem pela calada da noite roubar o corpo do seu Mestre, dizendo depois que elle resuscitara.

Todavia, por mais que as santas mulheres, que de madrugada foram ao sepulcro, lhes annunciaram o que tinham visto com seus proprios olhos, e lhes referiram as palavras que da bocca do anjo tinham ouvido, affirmando-lhes que Jesus resuscitara, não quizeram crêr e foi preciso que o proprio Jesus Christo se lhes mostrasse redivo, que o vissem com os seus proprios olhos, que o apalpassem com as suas mãos, para crêrem.

Porém a incredulidade dos Apostolos, muito especialmente de S. Thomé, foi verdadeiramente providencial e serviu admiravelmente nos designios da divina Providencia para mais e mais nos certificar da verdade e realidade da Resurreição de que os Apostolos foram as testemunhas mais auctorizadas e fidedignas.

Porquanto, se os Apostolos, em vez de incredulos, foram excessivamente fáceis em crêr que o Mestre divino resuscitara, o seu testemunho tornar-se-hia algum tanto suspeito; assim, não, pois só cederam á força da evidencia.

«A paz seja convosco», diz-lhes o divino Mestre com o sorriso d'amor

nos labios. E logo a seguir accrescenta: «Assim como meu Pae me enviou, tambem eu vos envio». E ao dizer estas palavras soprou sobre elles dizendo-lhes: «Recebei o Espirito Santo; os peccados serão perdoados áquelles a quem os perdoardes e serão retidos áquelles a quem os retiverdes».

E eis aqui os Apostolos investidos pelo divino Mestre do poder supremo de perdoarem os peccados, dom altissimo, um dos maiores que Deus, na sua infinita bondade, podia conceder aos homens, auctorizando-os a perdoar as offensas feitas á divina Magestade, como se fôra o proprio Deus que as perdoara; assim de que por este modo ellas e os seus successores pudessem dar aos homens a paz celestial que Jesus a elles tinha dado, isto é, a paz da consciencia.

Sim, foi n'esta occasião, isto é, na primeira appareição de Jesus aos seus apóstolos reunidos, na tarde do proprio dia da Resurreição, foi então que Jesus Christo instituiu o grande sacramento da misericordia, o sacramento da Penitencia.

E muito a proposito foi escolhido o proprio dia da Resurreição do divino Salvador, pois é por meio d'este sacramento que as almas, mortas pelo peccado mortal, resuscitam para a vida sobrenatural da graça.

Sim, por meio d'este sacramento, quando recebido com santas disposições, isto é, confessando os penitentes sinceramente as suas culpas com dôr e proposito firme de emenda para o futuro, as almas resuscitam da morte da culpa para a vida sobrenatural que as une com Jesus Christo, communicando-lhes a graça santificante e dando-lhes assim o direito a resuscitarem um dia corporalmente para a vida da gloria celestial onde com Jesus Christo reinarão para sempre.

Oh! e quanto é admiravel a transformação que a Confissão opera n'ellas! Antes eram escravas do demonio, horrendamente disformes, como elle, e abominaveis aos olhos de Deus: depois, recebido o sacramento da penitencia, ei-las transformadas em anjos, revestidas d'uma formosura toda divina, e porisso feitas uma verdadeira imagem de Jesus resuscitado.

Bem dita seja a misericordia divina que assim abre, d'um modo tão facil, ainda aos maiores peccadores, o cami-

não da reconciliação com Deus e as portas da eterna bemaventurança.

Um capellão louvado em ordem da divisão

2.^a divisão—6.^a B. I.—Em Campaña.—24 de Fevereiro de 1913.—Ordem n.º 36.

Art. 1.º—Louvado. Sua Ex.^a o Coronel Commandante interino da Divisão, em seu despacho lançado na nota d'esta B. I. n.º 211 R. E. de 17 do corrente determina que seja louvado n'esta ordem, visto o procedimento louvavel ter tido lugar durante o tempo que serviu n'esta Brigada, o capellão alferes graduado Antonio Rebello dos Anjos, pelas consecutivas provas de zelo invulgar em ministrar promptamente os socorros espirituaes ás praças d'esta brigada, quando na 1.^a linha, especialmente na occasião de bombardeamento, patenteando sempre o desprezo completo pela propria vida, pois no cumprimento do seu dever o não detinha o perigo por mais imminente que se lhe apresentasse.

Devemos amar tambem aos nossos inimigos?

Sem duvida. Quem dá ouvidos á vingança tem por conselheiro Satanaz. Ai d'aquelle que se entrega ás paixões: é um cego, que facilmente se precipita de abysmo em abysmo, e que no dia seguinte ao da vingança ficará só com o seu crime e com os seus remorsos.

Quantas familias perderam para sempre o sócego porque repelliram a voz do perdão e escutaram o grito das paixões! Quantos, n'um momento de delirio, cortaram a propria felicidade e acharam a maneira de se tornarem infelizes eternamente!

A verdadeira grandeza consiste em dominar as paixões; o apogeu a que pode chegar a prudencia, está em viver em paz com quem d'ella é privado. O que hei-de fazer para me vingar d'aquelle inimigo?—Ser melhor que elle, respondia Diogenes.

De resto, é bem clara n'este ponto a linguagem de Jesus Christo: «Mas eu digo: Amae a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam... para serdes filhos do vosso Pae que está aos ceus» (S. Matheus, V, 44 e 45).

E na oração dominical faz-nos pedir o perdão das nossas culpas, com a promessa de que tambem nós perdoremos aos nossos inimigos as injurias que nos fizeram. Para a nossa santissima religião a vingança é um verdadeiro crime, uma apostasia do espirito do christianismo.

O Senhor sabia com certeza que a lei do perdão era grave, e que de má vontade se sujeitaria a ella a perversa natureza do homem. Mas achou maneira de torna-la amabilissima, collocando-se entre o offendido e o offensor.—O teu proximo, quando te offende, offende-me tambem; e eu exijo que lhe perdões por meu respeito. O perdão que lhe concederes, consi-

dera-lo-hei como concedido a mim mesmo, que com toda a lealdade t'o pagarei.

E está dulcissimo Medianeiro é aquelle que, pregado na cruz, perdoava aos seus algozes; é o Deus tantas vezes offendido gravemente por nós, o qual nos diz com immenso affecto: Querés fazer a paz commigo? Fugamos uma coisa só e tudo ficará liquidado: perdêa ao teu inimigo, que eu te perdorei a ti—*dimitte et dimittemini*.

Pois quê! Temos entre mãos um negocio de vida ou de morte e hesitaremos em decidir-nos? Lembremo-nos, porém, que a lei é immutavel como o proprio Deus; ou o perdão ou a condemnação.

Mas isto custa muito, porque a natureza revolta-se!—E' inutil hesitar; Deus o manda!—Não é a primeira, é a terceira e a quarta vez; e não são palavras, são factos, são danos gravissimos que cahem sobre mim e sobre minha familia.—Deus o manda: é não porque d'isso seja digno aquelle a quem perdões, mas porque o exige o seu respeito e o seu amor.—Mas isto é daf-lhe alento; é expôr-me ao perigo de novos insultos, de novos danos.—A lei não soffre excepção: ou perdoar ou condemnar-se.

P.º Dianda

O pequeno vascongado

Subia eu, certo dia, a alguns kilometros de Canterets, a encosta, bastante ingreme, que vae da ponte de Hespanha ao lago de Gaube. No caminho, encontrei, por acaso, um rapazito da montanha, carregado com compras para o hotel do lago. Começámos a conversar; e ao fim de poucos minutos, eramos amigos.

—Quantos annos tens tu, meu pequeno?

—Tenho onze, meu Senhor.

—Então estás aqui estás a fazer a tua primeira communhão?

—Eu já a fiz.

—Este anno?

—Não, meu senhor; ha já dois annos; tinha nove.

—Porque foste tu á communhão, tão novo?

—Na nossa terra, cada qual vae á communhão, logo que sabe a doutrina. Alguns só vão aos quatorze annos!

—E de quantos annos começaste a ir á doutrina?

—Aos seis annos; e nunca faltei durante tres annos a seguir.

—Os meus parabens, rapaz! E sabias bem a doutrina?

—A primeira vez, que fiz exame, nem porisso. Tive medo. E depois, tinha-me ido sentar, sem o saber, no banco dos preguiçosos. Mas não fiquei lá muito tempo. O senhor Abbade viu que eu sabia bastante, e mudou-me para outro sitio melhor.

—E que idade tinhas tu, quando soubeste as orações?

—Aos cinco, já as sabia todas; menos a ladainha do Santo Nome de Jesus e a de N. Senhora: mas aprendi-as logo!

—Mas quem é que te ensinava a rezar, antes de ires á Catechese?

—A minha irmã mais velha. E mesmo, nós, lá em casa, rezamos sempre todos juntos; depois que o paezinho morreu, a nossa mãe é que pedira a reza e nós respondemos... A minha irmã mais velha tambem me ensinou a Historia Sagrada, ao serão do inverno.

—Então tu tens muitos irmãos muitas irmãs?

—Já não tenho tantos como d'antes, meu Senhor.

O anno passado morreu o nosso irmão, que era o mais velho de todos. Ficou enterrado nas minas. Foi substituí-lo o segundo.

Tambem tinha uma irmazinha de três annos. Mas, coitadinha, morreu e foi para o ceu.

—Pelo visto, estás empregado lá em cima no hotel.

—Estou sim, senhor. Tomaram-me por quatro mezes. E' necessario ganhar a vida!

—Mas, de lá, tu mal podés ir á Missa. E' muito longe!

—Isso é verdade, meu senhor; e bem peza tenho. Não posso ir á Catechese todos os oito dias; mas vou lá de quinze em quinze. Foi com essa condição que eu fiquei, e nos domingos, em que não vou á missa, rezo o Terço, de principio a fim.

—Ah! tu tens o Terço?!

—Pois tenho! E todos os dias rezo um *mysterio*, pelo menos; porque o tempo não é muito. E tambem trouxe de casa o meu catecismo, para ler alguma coisa, todos os dias. Não me quero esquecer. Porque me arriscava a não ser admittido á Confirmação, que ha de ser para novembro!...

G. Lhuillier.

A religião nobilita-nos; a irreligião degrada-nos

—O que é o homem?

Responde a religião: E' um ser racional, semelhante pelo corpo a outros animaes, porém absolutamente superior a elles pela alma espiritual, que só elle possui.

Responde a irreligião: O homem é apenas um macaco aperfeiçoado, diverso dos outros macacos pelo grau do seu desenvolvimento intellectual; de maneira que entre o homem e o macaco não ha maior distancia que entre o homem selvagem e o homem civilizado.

—D'onde vem o homem?

Responde a religião: O homem vem de Deus; é obra das suas mãos; foi Elle que o creou á sua imagem e semelhança.

Responde a irreligião: O homem provém da evolução secular, operada nos simios por força das leis que presidem á transformação das espécies.

—Qual é o destino do homem n'este mundo?

Responde a religião: O homem está n'este mundo para conhecer, servir e amar a Deus e assim mere-

cer a gloria eterna nos esplendores do ceu.

Responde a irreligião: O homem está n'este mundo para comer, beber e gozar.

—Que nos succede após a morte?

Responde a religião: O homem viverá eternamente; a morte é o principio da verdadeira vida; o corpo irá confundir-se por algum tempo com o pó do sepulcro, porém re-surgirá um dia para juntar-se á alma e com ella gozar ou soffrer eternamente.

Responde a irreligião: O homem está destinado a cahir n'um buraco eterno e apodrecer inteiro como qualquer outro animal.

Assim, a religião nobilita-nos, a irreligião degrada-nos; segundo aquella, somos o rei da criação, filhos de Deus, creados á sua imagem e semelhança, destinados a viver eternamente; segundo esta, somos apenas bestas que, após alguns dias de vida, se extinguirão para sempre no pó de sepulcro.

CONVERSANDO...

—Então que me diz á partida que sr. abbade fez ao Bonifacio?

—Qual partida?

—Pois o sr. não sabe? Toda a gente falla n'isso... E não sei o que he succederá...

—A quem? Ao Bonifacio?

—Não, ao sr. abbade.

—Mas diga lá que mal fez o sr. abbade. Coisa em que toda a gente falla, não é segredo...

—Por occasião da visita paschal passou-lhe á porta e não quiz en-
trar.

—Ah! sim? E' esse o crime? Lá vai o sr. abbade para as Pedras Negras por toda a vida.

—Não sei se vae para as Pedras Negras, se para as Pedras Brancas. Mas que sei é que o Bonifacio está muito zangado.

—Não tem de quê...

—Deixe lá: aquillo não era par-
da que se fizesse. O homem é reli-
gioso; não vae á Igreja, mas lá tem
sua religião.

—Ora muito bem. Se elle não quer
saber da religião catholica; se tem
uma religião especial para uso
particular, que espere e reclame a
visita do ministro d'essa religião. O
parochio visita os seus parochianos,
to é, os catholicos, não tem nada
com os Bonifacios nem com os Male-
ficios extranhos á religião catholica.

—Elle tambem sé diz catholico.

—E saberá elle o que diz? Dirá
a verdade? Ha muita gente que
diz catholica, e afinal é-o tanto
como os turcos. A nossa religião é
um systema de doutrinas, que se de-
m crer firmemente. Não basta crer
na verdade ou outra, mas é neces-
sario cre-las todas, pois todas são ver-
dadeiras por serem reveladas por
Deus e ensinadas pela Igreja. Ora
muitos d'esses que se dizem catholi-
cos, escolhem entre essas verdades
as que mais lhes agradam e rejeitam

as que os incommodam.— Alem d'isso,
quem não cumpre es estatutos d'uma
associação, não tem direito ás respec-
tivas regalias. Ora a religião catho-
lica é um conjuncto de preceitos mo-
raes e de praticas religiosas; o catho-
lico não basta que tenha fé, ha
de cumprir os seus deveres religio-
sos. Aquelle que os não cumpre se-
rá tudô quanto quizerem mas não é
catholico.—Finalmente a religião catho-
lica vive sob uma forma social, a
Igreja, e quem a professa, faz parte
d'este organismo como dirigente
ou dirigido: ora ha na Igreja disci-
plina, condição da ordem, e os mem-
bros indisciplinados, os que não reco-
nhecem, não respeitam ou não acatam
as auctoridades ecclesiasticas, não
são catholicos. Applique esta doutri-
na ao Bonifacio e verá se elle é catho-
lico. Crê elle tudo o que ensina a
Igreja? Faz o que ella manda?

—Lá isso não. Está apenas re-
gistado civilmente...

—Quer dizer, amancebado legal-
mente...

—E não se confessa, nem vae á
missa, nem quer saber da Igreja.

—Então já vê que é tão catholi-
co como os judeus, turcos ou protes-
tantes. E o parochio na visita paschal
só vae visitar os catholicos, porque
só esses são seus parochianos.

E nem todos; porque os escanda-
losos publicos são tambem indignos
d'essa honra.

—Mas o Bonifacio está tão zan-
gado!

—Sem razão.

Gloria e felicidade d'uma alma pura

Não ha nada tão bello como uma
alma pura!... Se isto fosse compre-
hendido, quem perderia a pureza? A
alma pura está desprendida da materia,
das coisas da terra e de si mesma...

A pureza vem do ceu; é necessa-
rio pedi-la a Deus. Se lh'a pedirmos,
nós a alcançaremos. E' necessario
guarda-la bem; é necessario fechar o
coração ao orgulho, á sensualidade e
a todas as outras paixões... como
quando se fecham as portas e as ja-
nellas para ninguem poder entrar.

Que alegria para o Anjo da Guar-
da encarregado de conduzir uma alma
pura! Meus filhos, quando uma alma
é pura, todo o ceu a contempla com
amor...

As almas puras formarão o circulo
em volta de Nosso Senhor. Quanto
mais pura na terra, mais perto de Je-
sus no ceu.

Meus filhos, não pode comprehen-
der-se o poder que uma alma pura
tem sobre Deus: d'Elle obtem quanto
quer.

Uma alma pura está junto de Deus
como uma criança junto de sua mãe:
a criança acaricia-a, abraça-a, e a
mãe retribue-lhe as caricias e abra-
ços.

Para conservar a pureza, ha tres
coisas: a presença de Deus, a oração
e os sacramentos.

B. Cura d'Ara.

Notas ligeiras

Em Quinta-feira Santa mandou o
governo que fossem postos em liber-
dade todos os presos politicos deti-
dos ha mais de oito dias sem cul-
pa formada.

Não extranhamos a ordem de
soltura, antes a louçamos, tanto
mais que assim pagou o governo o
mal com o bem, procedimento re-
comendado pela moral christã.

Extranhámos porém, que, após 4
mezes de prisão, não estivessem pro-
nunciados individuos que a opinião
publica aponta como grandes crimi-
nosos...

Em todo o paiz se fizeram em
plena liberdade as solemnidades da
Semana Santa e o governo teve a
delicadeza de conceder aos empre-
gados publicos tolerância de ponto
na Quinta-feira Santa e feriado na
Sexta-feira.

O seu procedimento foi muito
apreciado e louvado.

E digam-nos os srs. jacobinos:
Acaso perdeu o regimen alguma coi-
sa? Está menos solido porque aos
catholicos foi garantida a liberdade
de culto?...

A maçonaria internacional con-
tinua a manobrar ás ordens de Ber-
nardino Machado, Norton, Leitte
& C.ª contra o governo do sr. dr. Si-
donio Paes, procurando crear-lhe
embaraços.

Serão insignificantes os resulta-
dos, mas o crime de quem assim se
serve dos estrangeiros contra a pa-
tria, é infame.

Foi prorogado até 10 d'abril o
prazo do recenseamento eleitoral.
Até essa data, os individuos do se-
xo masculino de 21 annos d'idade
podem recensear-se, bastando para
isso dar o seu nome ás commissões
recenseadoras, e declarar o seu es-
tado, occupação, idade e residencia.

Nenhum catholico que possa re-
censear-se deve deixar de o fazer.
As proximas eleições terão uma in-
fluencia enorme, talvez decisiva, nos
destinos da patria e da Igreja em
Portugal; porisso é immensa a res-
ponsabilidade dos catholicos que não
votarem, podendo faze-lo.

A nova lei eleitoral, ha dias pu-
blicada, entré outras innovações im-
portantes, traz estas:

O Senado é constituido por 77
membros, sendo 39 eleitos pelas di-
versas provincias do continente, 2
pelas ilhas adjacentes, 1 por cada
uma das provincias ultramarinas e
28 pelas categorias profissionais
seguintes: Agricultura, Industria,
Commercio, Serviços Publicos, Pro-
fissões liberaes, Sciencias e Artes.

E' d'esperar que o Senado se
ne assim um cenaculo de homens
competentes que saibam tratar as
questões de interesse nacional com
dignidade e consciencia.

BELLINHO

7-IV-918.

Tencionam partir amanhã para Braga, para continuar os seus estudos no Seminario Conciliar, o ex.^{mo} sr. Antonio Dias Ferreira, nosso prezado assignante e o sr. Avelino Alves Sampaio, muito digno director do nosso jornal.

A' sombra da Cruz

No dia 23 do preterito mez de março finou se na villa d'este concelho, victimada por um ataque, a nossa muito estimada assignante e virtuosa sr.^a D. Thereza Guilhermina Ribeiro Vianna, viuva do importante e benquisto commerciante d'aquella praça, Francisco Rodrigues Viana, irmã do sr. Valentim Ribeiro da Fonseca e mãe dos srs. Gaspar Luiz, Jayme Valentim Vianna e das ex.^{mas} sr.^{as} D. Amelia, D. Cecilia, D. Thereza e D. Eugenia Vianna.

O seu funeral foi concorridissimo.

A sua morte foi muito sentida por todos os que tiveram o ensejo de apreciar as suas bellas qualidades.

Descance em paz.

A familia enlutada os nossos sentidissimos pezames.

Festividade

Realisou-se com grande brilhantismo na villa d'este concelho, em 25 do ultimo mez findo, uma importante festividade ao SS. Sacramento e á Santissima Virgem, implorando o seu valoroso auxilio, para os soldados nossos irmãos, que se batem no campo da honra, fazendo ver ao inimigo que ainda nos gira nas veias o sangue nobre de audazes e heroicos conquistadores e fazendo recordar ás outras nações que Portugal foi e ainda é berço de grandes homens.

O programma foi o seguinte: ás 11 horas missa rezada e ao Evangelho subiu ao pulpito o abalisado orador sagrado rev.^o Avelino Pedrosa, muito digno parochio d'aquella villa, que se houve á altura dos seus creditos.

A's 4 da tarde houve o terço e ás 5 e meia prégo um sermão a Nossa Senhora o rev.^o sr. Padre Francisco Cubello, nosso prezado assignante que satisfizes plenamente o auditorio.

Esta solemnidade que terminou por um «Te-Deum», foi feita por subscrição publica e por iniciativa de duas sympathicas meninas da mais fina elite d'aquella villa. A ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Soledade de Barros e a ex.^{ma} sr.^a D. Joaquina Fernandes Faria Lopes.

Esta solemnidade revela uma fé inabalavel, um grande amor patrio e muitissima caridade para com os nossos queridos irmãos, que longe da patria, no campo da batalha, se têm portado honrosamente.

Damos os nossos sinceros parabens ás duas sympathicas meninas iniciadoras de tão querida festividade.

Como se pode organizar a Cruzada do Rosario nas igrejas

1.^o—Uma commissão de 15 pessoas prudentes e energicas envidarão os maximos esforços para alistar na Cruzada os fieis da sua circumscripção.

2.^o—N'um livro existente na sacristia devem ser inscriptos os nomes dos cruzados.

3.^o—O Parochio ou o Director da Cruzada fará saber aos fieis, por um annuncio afixado á porta da igreja, o dia e a hora da recitação do terço em publico e em commum, como prescreve a 2.^a regra da Cruzada.

4.^o—O rev.^o Parochio ou o Director da Cruzada explicará aos fieis a utilidade e importancia da Cruzada, nas praticas dominicaes ou em qualquer outra occasião.

Os Padres, para que servem elles ?

Para salvar as almas! De certo, é este um emprego que vale bem qualquer outro.

O obreiro trata de pulir a materia; o Padre occupa-se em pulir a alma. Tão superior é a alma á materia, quanto a obra do Padre é superior a todos os trabalhos da terra.

O Padre continua o grande trabalho da salvacão do mundo. JESUS CHRISTO, seu Deus e seu modelo, começou-a; os seus Padres proseguem a sua obra atravez dos seculos.

O Padre, a seu exemplo, emprega a vida em fazer bem. Elle é homem de todos; o seu coração, o seu tempo, a sua saúde, os seus cuidados, a sua bolsa, a sua vida, pertencem a todos, principalmente aos pequenos, aos meninos, aos pobres, aos desvalidos, aos que choram e que não têm amigos.

Elle nada espera em troca d'esta dedicacão: e ordinariamente só recebe insultos, calumnias abominaveis e maus tratamentos. Porém, como verdadeiro discipulo de seu divino Mestre, só lhes responde continuando a fazer bem. Que vida! Que abnegacão sobrehumana!

Nas calamidades publicas, nas guerras civis, nas doenças contagiosas, no cholera-morbus, quando os ministros protestantes e os philanthropos fogem, apparece elle arriscando sua saúde e vida para alliviar e salvar seus irmãos; assim praticou o Arcebispo Affre nas barricadas de Paris; assim se houveram Belzunce e S. Carlos Borromeu, nas pestes de Marselha e Milão; assim procedeu, durante o cholera-morbus em 1832 e 1849, todo o Clero de Paris e de muitas outras cidades, o qual se constituiu como servo publico de todo o povo.

Eis aqui para que servem os Padres! Bem desejára eu saber se aquelles que os atacam, servem para alguma coisa melhor.

Ingratos! que não cessam de culmar de amarguras aquelle a quem chamam para junto de seu leito nos dias de attribulaçõe, aquelle que aben-

çoou a sua infancia, e que não deu de orar por elles!

Respeitemos os nossos Padres, observarmos n'elles imperfeições, mesmo vicios, lembremo-nos que é necessario attender á fraqueza do mem.

Tratemos então de não olhar para o homem, e de só ver o Padre: e como Padre, é sempre respeitavel, seu ministerio sempre santo; quanto, elle é o continuador de Jesus Christo, soberano Padre, atravez dos seculos, e é d'este mesmo que Salvador disse: «*Quem vos escuta, cuta-me a mim; e quem vos despreza, mim despreza*».

Mgr. Séguier

A GUERRA

A grande offensiva, iniciada em 21, continua a desenvolver-se com enorme furia.

A lueta tem sido renbidissima e grandes vantagens que n'ella téem alcançado os allemães, custam lhes muito caro. O inimigo, porém, não se porta de sacrificar milhares de vidas e as columnas de assalto succedem sem interrupção, á medida que sendo dizimadas pelas tropas allemães. O avanço dos allemães é feito sobre montões de cadaveres. As baixas dos alliados são tambem muito consideraveis, porque o inimigo ataca furiosamente.

—Paris continua a ser bombardada por canhões collocados a 120 metros de distancia!!!

ADIVINHA POPULAR

Toda de ferro vestida
Ou da pelle d'um animal
Quando em paz, estou escondido
Mas quando em guerra, em guerra
Apresento-me despida.
Nada bebo pelos copos
Que sempre trago comigo
Nem a cruz que m'acompanha
Mette medo ao inimigo

Decifracão do numero anterior *Pandeireta*.

Calendario religioso da semana

Abril

Domingo, 7.—Domingo da Paschoa ou *in albis*, S. Donato.

Segunda-feira, 8.—Os Prazeres Nossa Senhora.

Terça-feira, 9.—Santa Maria Cleopha.

Quarta-feira, 10.—Santo Ezequiel propheta.

Quinta-feira, 11.—S. Leão Magistador da Igreja.

L. nova ás 4 h. 34 m.

Sexta-feira, 12.—S. Victor, martyr. (*Abstinencia*).

(Os Indultos dispensam da abstinencia)

Sabbado, 13.—Santo Hermenegildo